Vol. VIII, N.º 7 — pp. 89-96 11-VI-1947

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE O GÊNERO *LEPTOPTEROMYIA* WILLISTON, 1908 (*DIPTERA, ASILIDAE*) (*)

POR

MESSIAS CARRERA

O gênero *Leptopteromyia* foi proposto por WILLISTON para uma espécie de Asilidae do Brasil, que diferia das espécies do gênero *Leptogaster* por possuir quatro células posteriores, ausência da sexta nervura e a porção basal da asa reduzida a um pedicelo. Esta espécie, que naturalmente é o genótipo de *Leptopteromyia* e que WILLISTON denominou *gracilis*, era conhecida apenas por uma figura de contôrno que êle fez inserir em seu "Manual" para os dipteros norte-americanos, um ano após a descrição do gênero. Devido a êste simples desenho pôde o gênero ser mantido, pois afastava a possibilidade de ser êle considerado um "nomem nudum". Contudo, a sua estabilidade duvidosa ainda persistiu, devido a insuficiência de caracteres assinalados para o seu genótipo que, não permitindo uma identificação precisa, lhe dava a feição de uma "species inquirenda". Sem dúvida, um gênero que tem como genótipo uma "species inquirenda" passa a ser também um "genus inquirendum".

Pensando na vantagem que decorreria de uma melhor caracterização do gênero e, admitindo o fato bastante provável de ser a região do material de WILLISTON a mesma que a do nosso, resolvemos fixar os caracteres de *Leptopteromyia,* considerando a espécie que temos em mãos idêntica a *gracilis*.

Devido a localização do exemplar tipo desta espécie ser desconhecida, segundo informação de ALDRICH (1923, Proc. U. S. Nat. Mus. 62, art. 20, p. 3), e a figura dada por WILLISTON, que aparentemente representa uma fêmea pelo aspecto da extremidade posterior do abdômen, não mostrar a cabeça nem as pernas medianas, o que faz supor o uso de material danificado, resolvemos eleger como neótipo um dos nossos exemplares, sendo neo-holótipo

(*) Entregue para publicação em 17-4-1947.

a fêmea e alótipo o macho. HERMANN (1924, Verh. Zool. bot. Ges. Wien 74/75: 149), erradamente designou para genótipo de *Leptopteromyia* uma espécie, *willistoni*, do México, que nunca foi descrita. Êste fato, por isso mesmo, em nada modificou a situação do gênero.

Leptopteromyia gracilis Williston, 1908, pelo estreitamento da porção basal da asa, pela redução de nervuras e pela forma das antenas, mostra certo parentesco com *Eurhabdus zephireus* Aldrich, 1923, de Costa Rica, da qual difere, entretanto, por apresentar o pedúnculo da asa bastante menor e pela nervulação que mostra no setor mediano apenas a ausência de M4. Decorre daí que em *L. gracilis* a asa apresenta célula discal e quatro células posteriores.

Segundo informação do Dr. HUGO DE SOUZA LOPES, o pupário que descrevemos mais adiante, foi encontrado em galerias de alguns ninhos de *Embioptera* que existiam em casca de árvore e que foram colocados em uma placa de Petri, dentro da qual nasceram os dois exemplares aquí estudados.

Desejamos consignar os nossos sinceros agradecimentos ao Dr. PETR WYGODZINSKY do Instituto de Experimentação Agrícola do Rio de Janeiro, que bondosamente nos cedeu o material que serviu para a elaboração da presente nota. São extensivos êstes agradecimentos ao Dr. HUGO DE SOUZA LOPES da Escola Nacional de Veterinária do Rio de Janeiro a quem devemos a informação já referida.

Leptopteromyia Williston

Leptopteromyia Williston, 1907, Journ. N. Y. Ent. Soc. 15: 1 (n. n.); 1908, Manual N. Amer. Dipt. Ed. III, p. 195, fig. 35.

Olhos aproximados em baixo das antenas; face tão larga quanto o diâmetro de uma omatídia frontal, mas na base das antenas e, em baixo, em direção à margem da boca ela se alarga em forma triangular; mistax formado por alguns curtos e finos pêlos situados na borda bucal; fronte alargando-se em direção ao vértice; o primeiro artículo da antena muito pequeno, o segundo e o terceiro sub-iguais e arredondados; arista fina e longa, subdorsal; probóscida cilíndrica, tão longa quanto 3/4 da altura da face; palpos pequenos, aproximadamente 1/3 do comprimento da probóscida.

Tórax pouco mais estreito que a largura da cabeça; protórax escondido pelo occipício; margem anterior do mesonoto projetando-se para a frente de forma a encobrir e ultrapassar completamente o pronoto; dorso-centrais atrofiadas; uma cerda pré-sutural

e uma supra-alar desenvolvidas; escutelo, visto de cima, de contôrno quase triangular, com os cantos laterais salientes, sem cerdas.

Pernas: as quatro pernas anteriores muito curtas, de comprimento aproximadamente igual ao das tíbias posteriores; fêmures posteriores bojudos no têrço apical. Pulvilos ausentes; empódio menor que a metade das garras nos dois pares de pernas anteriores, maiores que a metade das garras no par posterior.

Asas com a porção basal bastante estreita, formando um pecíolo de comprimento mais ou menos igual a 1/3 do resto da asa; M4 fundida com M3, havendo assim, sòmente quatro células posteriores; célula discal presente; nervura anal ausente. Halteres mais compridos que o tórax.

Abdômen com o primeiro segmento muito curto; o segundo, terceiro e quarto cilíndricos, os restantes alargando-se em direção ao ápice; o segundo segmento tão comprido quanto os fêmures posteriores.

GENÓTIPO: *Leptopteromyia gracilis* Williston, 1908.

Leptopteromyia gracilis Williston

Leptopteromyia gracilis Williston, 1908, Manual N. Amer. Dipt. Ed. III, p. 195, fig. 35.

♂ ♀ — Comprimento do corpo 6-8 mm.; da asa 5 mm.

CABEÇA elíptica vista de frente; olhos com grandes omatídias na frente; face preta com esparsa pruinosidade amarelada; os pequeninos pêlos que formam o mistax são branco amarelados; fronte e occipício recobertos de pruinosidade amarelada; calo ocelar grande, tendo atrás uma região nua, de côr preta, se estendendo em forma de triângulo pelo occipício; na margem occipital existe uma coroa de pequenos pêlos pretos que partem das extremidades do vértice; probóscida testácea; palpos amarelados; primeiro e segundo artículos das antenas amarelados com curta pilosidade escura; terceiro artículo antenal mais escuro que os restantes, pardacento; arista fina, duas vêzes mais longa que o segundo e terceiro artículos reunidos (fig. 2).

TÓRAX — Mesonoto castanho escuro, brilhante e com curtos e raríssimos pêlos, pouco maiores e mais abundantes posteriormente; calos humerais levemente mais claros, calos pós-alares amarelados e recobertos de pruinosidade branca amarelada que se estende pela borda posterior do mesonoto e por todo o escutelo; cerdas laterais (uma pré-sutural e uma supra-alar) amareladas; pleuras completamente revestidas de pruinosidade esbranquiçada, sem nenhuma cerda ou pêlo.

PERNAS — As quatro pernas anteriores amarelo claro, exceto o penúltimo e o último tarso que são pardacentos; fêmures com pilosidade muito escassa; tíbias com pilosidade pouco mais abundante, exceto nas do par anterior onde ventralmente existe uma escôva de curtos pêlos amarelos; cerdas dos tarsos mais desenvolvidas que as das tíbias, amarelas nos primeiros tarsos, pardacentas nos últimos; pernas posteriores (fig. 3) pardacento claro, com aneis amarelos nos seguintes pontos: no início da dilatação dos fêmures e no seu ápice, na metade apical e no ápice das tíbias e em todo o basitarso; fêmures com pilosidade curta, pardacenta e com duas pequenas cerdas dorso-apicais; tíbias com pilosidade mais densa no têrço apical e uma fileira de pequeninas cerdas na superfície póstero-dorsal, algumas cerdas amarelas no ápice; basitarsos recobertos de pilosidade amarela e com algumas cerdas dessa mesma côr; os tarsos restantes são todos de côr pardacenta. Garras revestidas de microscópicos pêlos até quase o ápice.

ASAS (fig.1) hialinas com reflexos purpúreos e amarelados; nervura costal com uma franja de finos pêlos, muito escassos no pecíolo; microtriquia inexistente na célula costal, segunda basal e

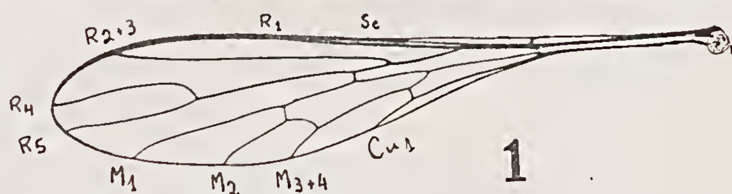


Fig. 1 - Asa direita

metade anterior da primeira basal. Halteres com a haste amarelo claro e capítulo pardacento.

ABDÔMEN pardacento claro exceto as uniões do segundo para o terceiro segmento, do terceiro para o quarto e dêste para o quinto e ainda a metade apical do quinto que são de côr amarela; o primeiro segmento, bastante curto, apresenta rala pruinosidade amarela dorsal e alguns pêlos laterais, êstes pêlos são pouco maiores que aquêles que recobrem os outros segmentos; o ventre só é visível nos segmentos posteriores onde acompanha a coloração dorsal. Genitália do ♂ (fig. 6) sub-ventral; o 9.º tergito formado por dois escleritos que terminam em ponta muito aguda e tendo nos lados internos um entalhe bastante profundo formando dois lobos; basistilo com o ápice em ponta voltada para dentro; dististilo bastante curvo e com as pontas voltadas para fora. Genitália da ♀ (fig. 7): confrontando-se as denominações dadas por HARDY (1935,

Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 10, 16: 161) para uma espécie de *Leptogaster*, com as estruturas encontradas em *Leptopteromyia gracilis*, verifica-se a existência de um 8.º esternito terminando em U e as placas medianas reduzidas a duas pequenas peças com a for-

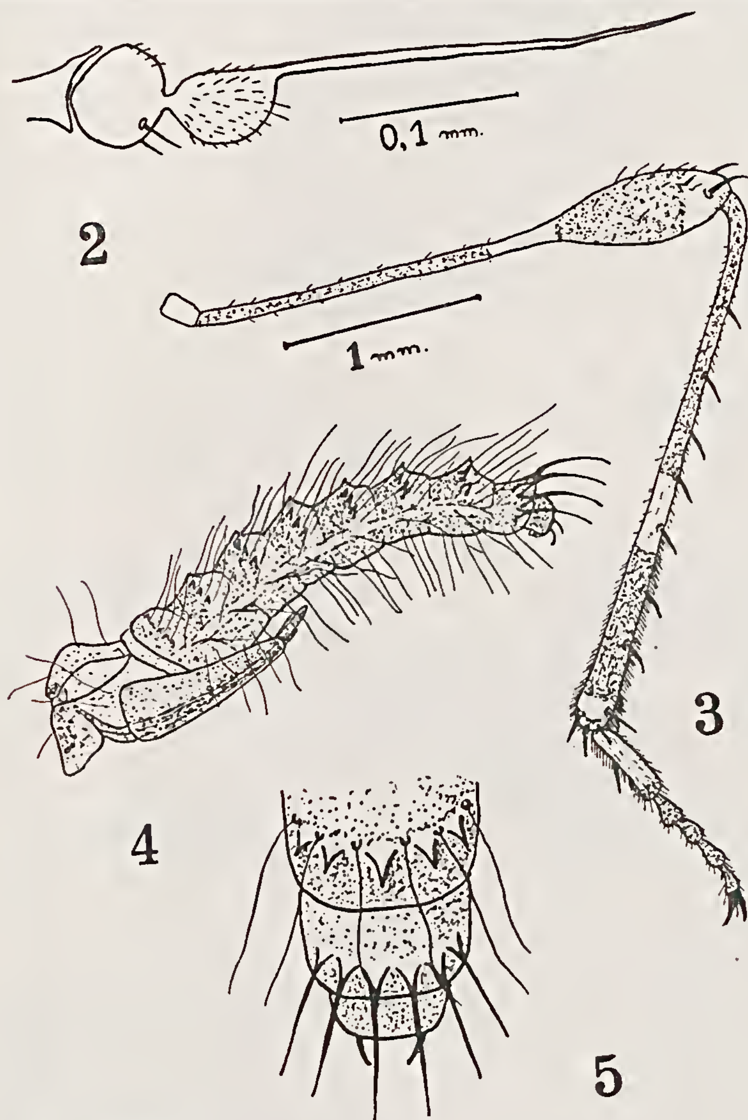


Fig. 2 - Antena
Fig. 3 - Perna posterior esquerda
Fig. 4 - Vista lateral do pupário
Fig. 5 - Os três últimos segmentos do pupário, vistos de cima

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13

ma de um crescente lunar; próximo às lamelas da papila anal encontram-se duas peças com grossos espinhos que poderiam ser homologadas aos acantoforitos não fosse a disposição diferente dêsses espinhos.



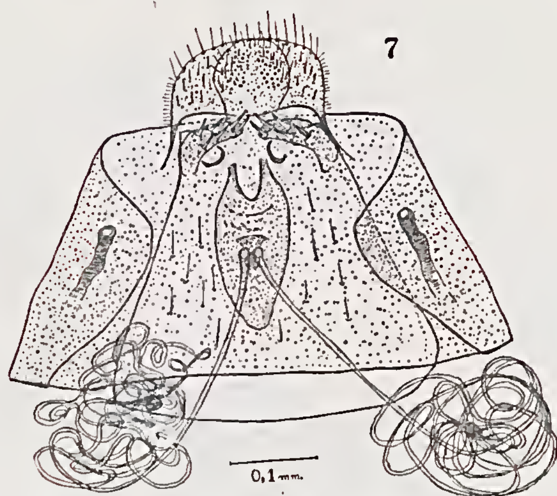


Fig. 6 - Vista dorsal da genitália do ♂
Fig. 7 - Vista ventral da genitália da ♀

PUPÁRIO (fig. 4) de côr branca amarelada, com o comprimento de 3 mm.; a região toráxica fendida longitudinalmente; a cápsula cefálica dividida em três partes, sendo as laterais globosas e a anterior dobrada para dentro; nesta última observa-se duas minúsculas projeções de onde partem dois pequenos prolongamentos e, mais em baixo, dois pêlos relativamente longos; o estojo das asas se estende até o segundo segmento abdominal; a região ab-

dominal contem nove segmentos e no meio de cada um dêles, transversalmente, há uma fileira de pequenas saliências espiniformes que não existem na região ventral; entre cada uma dessas saliências implanta-se um longo pêlo formando uma fileira que dá a volta por todo o segmento; no penúltimo segmento (fig. 5) a fileira de formações espiniformes se situa quase na borda posterior e cada uma dessas saliências servem de base a uma longa e forte cerda, não havendo entre elas pêlo algum; o último segmento não apresenta tais estruturas, havendo sòmente dois pequenos pêlos na margem posterior e, em baixo, pequenos tubérculos.

As descrições dos adultos se basearam em dois exemplares, havendo preso ao mesmo alfinete de um dêles um pupário. Êstes exemplares são procedentes do Estado do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista e Jardim Botânico, setembro de 1935 (H. S. Lopes). No rótulo de um dêles, onde se encontra também o pupário, se lê: "em ninho de Embia".

Elegemos como neo-holótipo o exemplar capturado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O outro exemplar, alótipo, com o respectivo pupário fará parte da coleção de Insecta dêste Departamento e terá o número 111.100.

ABSTRACT

Leptopteromyia was proposed by Williston for a brazilian species of Asilidae, which was different from those of *Leptogaster*, "in the possession of but four posterior cells, in the intire absence of the sixth vein, and in the extraordinarily attenuated basal part of the wing". This species, the haplotype of *Leptopteromyia*, was named *gracilis* by Williston, and was known only by a schematic figure published in the third edition of his Manual of North American Diptera, one year after the description of the genus.

This single drawing validated the genus, that otherwise would be considered a "nomem nudum". However, its doubtful stability persisted, due to the insufficience of characters given for the genotype.

Considering the species we have at hand as *gracilis*, and admiting the very strong probability of identical locality of Williston's material with ours, we have tried to give a better characterisation of the genus.

Since the location of the type specimen is unknowm, and the mutilated figure given by Williston indicates the use of damaged material, we consider our specimens as neotypes. Hermann's genotype designation of *Leptopteromyia* can not be considered, since the mexican species named *willistoni* was never described.

Leptopteromyia gracilis Williston, 1908, is close to *Eurhabdus zephireus* Aldrich, 1923, from Costa Rica, but it is distinct by the basal part of the wing that is not so reduced, and by the venation that only shows lack of M4.

According to Dr. HUGO DE SOUZA LOPES information, the pupal case described in this paper was found inside the canals of *Embioptera* nests. The male and female specimens were reared from the same material placed in a Petri plate.

